



120 - Chácara Nossa Senhora de Fátima - modelo de organização e diversificação

ANDRADE, Adriano Oliveira. COAAMS - Centro de Organização e Apoio aos Assentados do Mato Grosso do Sul, adriano_tecnico10@hotmail.com; PRATA, Valtair Gonçalves. Comissão Pastoral da Terra, MS, valtaiprata@hotmail.com; SILVA, Evaristo Rodrigues da. APOMS - Núcleo Itamarati; KOMORI, Olácio Mamoru. APOMS, olaciokomori@hotmail.com.

Resumo

A chácara Nossa Senhora de Fátima esta localizada no assentamento Itamarati II no Município de Ponta Porã, MS. Com uma área de 4 ha, o lote pertence a família desde o ano de 2005 quando foram assentados na segunda etapa do programa de reforma agrária da fazenda Itamarati. Hoje residem na chácara, além do Sr. Evaristo, esposa, filho e neta. A propriedade conta com diversas atividades tanto para sustento da família como para geração de renda. Quando a família ingressou no Núcleo de Agroecologia Itamarati no ano de 2006 passou a adotar praticas agroecológicas em sua propriedade vendo neste modelo a oportunidade de organizar e diversificar seu sistema de produção ampliando suas atividades de geração de renda, onde trabalha com as seguintes atividades: café, hortaliças, banana e produção leiteira. Após começar a desenvolver a agroecologia a Chácara Nossa Senhora de Fátima passou a ser uma referência em organização e diversificação para a comunidade.

Palavras chave: organização, diversificação e sustentabilidade.

Contexto

O complexo do PA (Projeto de Assentamento) Itamarati é composto por quase 3.000 famílias assentadas em suas duas etapas conhecidas como Itamarati I e Itamarati II. As famílias foram selecionadas por vários movimentos sociais de ocupação, dentre os quais podemos citar o MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra), a FETAGRI (Federação dos Trabalhadores na Agricultura), a CUT (Central Única dos Trabalhadores), e a FAF/MS (Federação da Agricultura Familiar do MS).

O Sr. Evaristo é proprietário da Chácara Nossa Senhora de Fátima e foi assentado pelo movimento FETAGRI (Federação dos Trabalhadores na Agricultura), sendo que antes de receber o lote teve que ficar 3 anos acampado às margens da rodovia.

Antes de ser assentado trabalhou na agricultura, em terras de terceiros promovendo o enriquecimento alheio e desgastando a saúde. A família viu na reforma agrária uma oportunidade de ter seu pedaço de terra e desenvolver suas próprias atividades de forma que através do trabalho na terra lhe trouxesse tranquilidade financeira e bem estar familiar.

Quando passou a fazer parte do Núcleo de Agroecologia Itamarati viu nesta forma de organização e seus ensinamentos, a oportunidade de desenvolver um modelo produtivo capaz de proporcionar aquilo que sempre sonhara quando trabalhava de "peão". Inicialmente investiu na produção de grãos como gergelim, milho e soja, e, posteriormente passou a cultivar banana em pequena escala e o cultivo do café com mudas produzidas na



propriedade. Com auxílio do Núcleo de Agroecologia o Sr. Evaristo despertou para uma realidade produtiva diferenciada ampliando assim seu interesse por outras atividades.

Mediante uma realidade onde predomina a monocultura, a chácara Nossa Senhora de Fátima se destaca por sua diversidade produtiva e a geração de renda auto-sustentável através do uso racional dos recursos naturais e utilização da mão de obra familiar. Assim como na maioria das propriedades vinculadas ao Núcleo de Agroecologia, o contexto organizacional a qual o agricultor pertence é composto por uma grande quantidade de parceiros que contribuem para esta realidade, sendo que, dentre as principais esta a APOMS, o Núcleo de Agroecologia Itamarati, Irmãs de São José de Chamberry, CPT-MS (Comissão Pastoral da Terra de MS).

Sua propriedade conta hoje com um rico sistema de produção diversificado onde são produzidos: leite, hortaliças, café, banana e gergelim. Com as parcerias firmadas através do Grupo organizado passou a produzir utilizando tecnologias da agricultura orgânica. Atualmente o senhor Evaristo participa do Grupo Itamarati que através do controle social, possibilita a comercialização de sua produção orgânica na venda direta com certificação facultativa, ou seja, do produtor direto para o consumidor.

Dentre as principais dificuldades encontradas pelo agricultor podemos citar a dificuldade em disponibilizar água para irrigação para facilitar seu trabalho, sendo que esta irrigação é feita de forma manual, a dificuldade financeira para aquisição de insumos e mão-de-obra racionada.

Resultados

O resultado maior de uma realidade como esta é a possibilidade de geração de renda que garanta a permanência no lote, além de uma área rica em sistemas produtivos, e a certificação através do controle social adquirido com muito esforço e dedicação que resultaram na apresentação da Chácara Nossa Senhora de Fátima como um exemplo de certificação e organização.



Figura 1. Detalhe do produtor Sr. Evaristo e sua esposa, ao fundo, a horta.



Figura 2. Detalhes da produção de hortaliças.



Figura 3. Vista parcial da cultura do repolho.



Figura 4. Detalhes do cultivo de café orgânico.